

Escala de Investimento Emocional: Elaboração e Evidências de Validade e Precisão

Maria Clara Moreira de Lima¹

Centro Universitário Geraldo Di Biase, Rio de Janeiro-RJ, Brasil

Jean Carlos Natividade¹

Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas, Campinas-SP, Brasil

RESUMO

O investimento emocional diz respeito a como os indivíduos tendem a investir nos relacionamentos amorosos e abrange atributos como ser romântico, carinhoso e afetivo. Apesar de ser um importante marcador de diferenças individuais, a literatura científica carece de instrumentos para aferir o investimento emocional. Este estudo teve como objetivos construir e buscar evidências de validade de um instrumento para mensurar o investimento emocional. Para isso, participaram 769 brasileiros das cinco regiões do país. Os resultados mostraram que a Escala de Investimento Emocional apresenta estrutura com dois fatores (Romantismo; Carinho) e adequados índices de precisão. Verificaram-se correlações com outras variáveis conforme esperado teoricamente, por exemplo, negativa com Evitação relacionada ao apego. O instrumento apresentou satisfatórias evidências de validade baseadas no conteúdo, na estrutura interna e nas relações com outras variáveis. Essa escala pode ser útil tanto em contextos de pesquisas, quanto na clínica; principalmente, na área de relacionamentos amorosos.

Palavras-chave: Sexualidade; Construção do teste; Traços de personalidade; Relacionamento amoroso; validade do teste.

ABSTRACT – Emotional Investment Scale: Elaboration, Validity Evidence and Reliability

Emotional investment concerns how individuals invest in loving relationships encompassing attributes such as romance, care, and affection. Despite its significance as a marker of individual differences, the scientific literature lacks instruments to measure Emotional Investment. This study aimed to develop and seek validity evidence for an instrument to assess Emotional Investment. A total of 769 Brazilians from the five regions of the country participated. The results revealed that the Emotional Investment Scale has a two-factor structure (Romanticism; Affection) and demonstrates adequate reliability. Correlations with other variables aligned with theoretical expectations, such as a negative correlation with Avoidance in attachment. The instrument presented satisfactory evidence of validity based on content, internal structure, and relationships with other variables. This scale can serve as a valuable tool in research and clinical contexts, particularly in studies on romantic relationships.

Keywords: Sexuality; Instrument construction; Personality traits; Romantic relationship; Test validity.

RESUMEN – Escala de Inversión Emocional: Elaboración y Evidencias de Validez y Confiabilidad

La inversión emocional se refiere a cómo las personas tienden a invertir en relaciones amorosas, y abarca atributos como ser romántico, cariñoso y afectivo. A pesar de ser un marcador importante de diferencias individuales, la literatura científica carece de instrumentos para medir la Inversión Emocional. Este estudio tuvo como objetivo construir y buscar evidencias de la validez de un instrumento para medir la Inversión Emocional. Para ello participaron 769 brasileños de las cinco regiones del país. Los resultados mostraron que la escala de inversión emocional tiene una estructura con dos factores (Romanticismo; Afecto) y adecuados índices de precisión. Se encontraron correlaciones con otras variables como esperado teóricamente, por ejemplo, negativa con la Evitación relacionada con el apego. El instrumento presentó evidencias satisfactorias de validez basadas en el contenido, estructura interna y las relaciones con otras variables. Esta escala puede ser útil tanto en contextos de investigación como en la clínica; principalmente en el ámbito de las relaciones amorosas.

Palabras clave: Sexualidad; Construcción de la prueba; Rasgos de personalidad; Relación amorosa; Validación del test.

O estudo da personalidade visa a explicar as diferenças individuais nas tendências humanas de se comportar, pensar e sentir (Natividade & Hutz, 2015). Essas tendências, relativamente estáveis ao longo do tempo e das situações, são chamadas de traços de personalidade (Pervin, 1994). Considerando a importância das diferenças individuais concernentes à sexualidade para explicar

mecanismos que levam a reprodução humana, Schmitt e Buss (2000), nos Estados Unidos, e Natividade e Hutz (2016), no Brasil, conduziram dois estudos semelhantes. Nesses estudos, os autores selecionaram adjetivos descritores da personalidade e por meio de procedimentos analíticos encontraram sete fatores explicativos dos traços de sexualidade, a saber: Atratividade sexual;

¹ Endereço para correspondência: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 13060-904, Campinas, SP. E-mail: jeannatividade@gmail.com
Artigo derivado da dissertação de mestrado de Maria Clara Moreira de Lima com orientação de Jean Carlos Natividade defendida em 2021 no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Exclusividade no relacionamento; Orientação de gênero; Orientação sexual; Disposição erótica; Restrição sexual e Investimento emocional

O fator Investimento Emocional (IE) é definido como uma disposição em despendar tempo e atenção, nos relacionamentos amorosos (Natividade & Hutz, 2016; Schmitt & Buss, 2000). Entendido como traço, ele envolve características como ser romântico e amoroso. Pessoas altas em IE frequentemente fazem demonstrações de afeto em seus relacionamentos amorosos, gostam de manifestar carinho e costumam ser românticas. Elas se dedicam em tentar agradar seus parceiros por meio de carinho e demonstrações de afeto. Pessoas baixas em IE são contidas em demonstrações de afeto, fazem pouco ou nenhum carinho em seus parceiros, não gostam ou não sentem vontade de serem afetuosos.

Uma vez que dispor de tempo e atenção em uma escuta compreensiva contribui para a intimidade do casal (Laurenceau et al., 1998; Laurenceau et al., 2004), a comunicação entre os parceiros (conversas e escuta) e troca de afeto (i.e., demonstrar afeto) proporcionam proximidade afetiva e companheirismo. Esses fatores estão diretamente relacionados à formação e à manutenção dos relacionamentos românticos (Floyd, 2001; Floyd et al., 2005; Londero-Santos et al., 2021).

Dessa forma, a predisposição em investir emocionalmente em um relacionamento apresenta vantagens na retenção de parceiros (Buss, 2006; Ellis, 1998; Kenrick, 2006). Isto é, entendendo as estratégias reprodutivas como conjuntos de adaptações recorrentes da sobrevivência e reprodução (Buss, 2006), investir emocionalmente nos relacionamentos parece ter servido como um indicador de estabilidade para o cuidado biparental presente nos relacionamentos de longo prazo (Buss, 2006; Ellis, 1998). Em outras palavras, o investimento emocional é mecanismo psicológico que facilita o vínculo entre os parceiros, que pode ser estabelecido pela troca de afetos e pela comunicação.

Relações entre Investimento Emocional e Outras Variáveis

Estudos sobre investimento emocional (IE) com instrumentos de adjetivos têm mostrado que as mulheres apresentam maiores médias em IE do que os homens (e.g., $d=0,43$ a $0,19$, Natividade & Hutz, 2016, $d=0,66$, Schmitt & Buss, 2000). Contudo, esses resultados de diferenças entre homens e mulheres, encontrados na literatura talvez estejam refletindo a diferença na capacidade de reconhecer os descritores e não, necessariamente, diferenças sexuais no construto (Natividade et al., 2012).

O investimento emocional apresenta relações teóricas e empíricas com outras variáveis. Por exemplo, no que diz respeito às relações entre IE e outras características de personalidade, no estudo de Schmitt e Buss (2000) o fator IE apresentou correlações com os seguintes

fatores do Big5: socialização para homens ($r=0,50$) e para mulheres ($r=0,59$), e extroversão para homens ($r=0,26$) e para mulheres ($r=0,24$). Enquanto Natividade e Hutz (2016) encontraram correlações mais fortes entre IE e o fator Socialização ($r=0,30$, no estudo 1; e $r=0,34$, no estudo 2). Esses achados estão de acordo com Tov et al. (2014), em que os autores argumentam que Extroversão e Socialização são os traços de personalidade, do modelo dos cinco grandes fatores, com maior associação com características emocionais dos relacionamentos amorosos. Isso porque as pessoas com altos níveis a serem comunicativos (Extroversão) tendem a dar e receber mais apoio e pessoas com tendência a demonstrarem empatia (Socialização) são preocupadas em manter relacionamentos positivos com os outros.

Há também resultados de estudos que testaram relações entre investimento em relacionamentos e as dimensões de apego (Etcheverry, et al., 2012; Londero-Santos, et al., 2020) Assim como o investimento emocional, o Apego está associado à maneira como o indivíduo estabelece vínculos afetivos ao longo da vida. Esse construto é explicado pelas dimensões Evitação relacionada ao apego e Ansiedade relacionada ao apego (Brennan, et al., 1998; Etcheverry, et al., 2012; Natividade & Shiramizu, 2015; Shiramizu, et al., 2013).

Em dois estudos realizados por Etcheverry et al. (2012) os resultados mostraram relação entre Investimento e a dimensão Evitação ($r=-0,65$), no Estudo 1; e entre Investimento e a dimensão Ansiedade ($r=0,17$), e Investimento e Evitação ($r=-0,40$), no Estudo 2. Os indivíduos com níveis altos de evitação investem menos em relacionamentos românticos para minimizar a dependência da relação, visto que sentem desconforto com proximidade emocional. Enquanto os indivíduos com ansiedade relacionada ao apego tendem a investir mais no relacionamento, com o objetivo de estabelecer proximidade (Etcheverry, et al., 2012).

Outro aspecto que deve ser considerado ao analisar investimento emocional é a desejabilidade social. Esse construto refere-se à tendência em responder conforme seja aceitável ou aprovado socialmente (Ribas et al., 2004). Neste estudo, supondo-se que exista a demanda por ser mais afetuoso e comunicativo no relacionamento, deve-se controlar estatisticamente o efeito da desejabilidade social para não se confundir o escore do investimento emocional com esse possível viés de resposta.

Instrumentos para Mensurar Investimento Emocional

Os traços relacionados à sexualidade, tais como aqueles revelados na Sexy7 (Natividade & Hutz, 2016) são importantes para explicar tendências e comportamentos que levam a reprodução (evento crucial para qualquer ser vivo). Apesar da importância, existem poucos instrumentos para mensurar investimento nos relacionamentos. Esses que existem, mensuram o

investimento como contribuições do indivíduo para com o relacionamento (e.g., Ellis, 1998; Lund, 1985; Rusbult, 1980) ou a percepção de investimento do parceiro (e.g., Londero-Santos, et al., 2020). Isso é conceitualmente diferente do investimento emocional de que trata este artigo. Por exemplo, Rusbult (1980) e Lund (1985) definem o investimento despendido ao longo do relacionamento como emocional ou material. Esse investimento aumenta o comprometimento do próprio indivíduo, tornando um possível término mais custoso. Enquanto para Ellis (1998) o investimento inclui características individuais (físicas e psicológicas) que aumentam a aptidão do indivíduo e o comprometimento do parceiro. Assim, o investimento no relacionamento diz respeito às formas de interação ou percepção de interação com um parceiro amoroso específico, diz respeito, portanto, a uma característica do relacionamento. Já o investimento emocional diz respeito a uma característica pessoal, estável, como um traço de personalidade, que pode ser acessada mesmo em pessoas que não estão em relacionamento amoroso.

O instrumento Sexy7 desenvolvido por Schmitt e Buss (2000) mensura o investimento emocional enquanto traço, como proposto neste artigo, e com propriedades psicométricas satisfatórias (Schmitt & Buss, 2000). A versão para o contexto brasileiro de Natividade e Hutz (2016) também apresenta evidências de validade e coeficientes de fidedignidade adequados (alfa de 0,84, teste-reteste de 0,74). Porém, nesses instrumentos, os itens encontram-se em formato de adjetivos descontextualizados. Os adjetivos podem ter diferentes significados dependendo da cultura (John et al, 1988; Natividade & Hutz, 2016), e sendo descontextualizados, os adjetivos sozinhos não esgotam as possibilidades de interpretação de significados de características humanas.

Presente Estudo

Considerando-se a necessidade de um instrumento capaz de mensurar o investimento emocional com itens contextualizados, este estudo teve o objetivo de construir e buscar evidências de validade e precisão para tal instrumento. Para isso, buscaram-se evidências baseadas no conteúdo, na estrutura interna e nas relações com outras variáveis. Foram testadas relações entre os fatores do investimento emocional, os fatores da personalidade (Big5), as dimensões do apego e desejabilidade social. Espera-se encontrar estrutura de dois fatores (Romantismo e Carinho), conforme a definição do construto; correlações positivas entre os dois fatores do investimento emocional e os fatores socialização e extroversão do Big5; correlações positivas com ansiedade relacionada ao apego; negativa com evitação relacionada ao apego e correlação positiva com desejabilidade social.

Método

Participantes

Participaram 769 brasileiros, com média de idade de 27,3 anos ($DP=8,60$; $Min.=18$; $Máx.=65$), sendo 64,9% mulheres e 35,1% homens. Do total de participantes, 78,5% classificaram-se como heterossexuais; 7,5% como bissexuais; 5,3% como homossexuais e 2,0% não souberam ou preferiram não informar e 6,6% foram considerados omissos pelo sistema. A maioria dos participantes, 48,8%, informaram ter ensino superior incompleto, 45,4% informaram ter ensino superior completo (21% com pós-graduação completa, 13,7% com ensino superior completo e 10,7% com pós-graduação incompleta) e 4,8% informaram ter até ensino médio completo.

A amostra foi constituída por participantes de todas as regiões do Brasil. Mais da metade dos respondentes era proveniente da região Sul, 55,7% dos participantes, seguida da região Sudeste, 24,4%; região Nordeste, 10,4%; Centro-oeste, 4,3%; Norte, 3,1%; e 2,1% declararam estar fora do Brasil no momento da coleta. Quanto ao status de relacionamento amoroso, 72,8% dos participantes indicaram estar envolvidos em um relacionamento amoroso e 26,8% informaram que não estavam em um relacionamento amoroso.

Instrumentos

Utilizaram-se três questionários on-line disponibilizados em endereços na internet. O primeiro questionário foi destinado para juízes especialistas que avaliaram um conjunto de itens elaborados para mensurar investimento emocional. Esse questionário continha questões sociodemográficas (sexo, idade e escolaridade), uma definição do construto Investimento Emocional e um conjunto de itens elaborados para mensurá-lo. Ao lado de cada item foi solicitado que os participantes julgassem se consideravam o item representativo ou não do construto, conforme a definição operacional apresentada. Os juízes podiam, também, sugerir modificações e novos itens no espaço destinado para sugestões.

O segundo questionário foi destinado para a população geral, contendo questões sociodemográficas (e.g., sexo, idade, escolaridade, questão sobre relacionamento amoroso), questão critério (O quanto se considera romântico) e as seguintes escalas:

Experiences in Close Relationship Scale – Reduzida ([ECR-R-Brasil], Natividade & Shiramizu, 2015). O instrumento possui 10 itens e afere duas dimensões do apego adulto “ansiedade relacionada ao apego” e “evitação relacionada ao apego”. Maiores escores indicam maiores níveis de ansiedade e evitação relacionada ao apego. O instrumento original apresenta consistência interna adequada nas dimensões, com coeficientes alfa de 0,73 em ambas.

Bateria Fatorial de Personalidade ([BFP], Nunes, et al., 2010). O instrumento contém 126 itens e mensura os cinco fatores da personalidade: Neuroticismo, Socialização, Realização, Abertura para experiência e Extroversão. No estudo de Nunes, et al. (2010) a escala apresenta adequada consistência interna, com coeficientes alfa variando de 0,74 a 0,89 nos fatores.

Escala de Desejabilidade Social (Ribas et al., 2004). A escala é composta por 13 afirmativas e avalia a tendência de um indivíduo a responder conforme o esperado socialmente. Quanto maiores os escores nessa escala, maior a tendência a se comportar de acordo com o que é mais socialmente aceito. A escala adaptada por Ribas, et al. (2004) apresentou adequada consistência interna, com coeficiente alfa de 0,70.

Escala de Investimento Emocional (desenvolvida neste estudo – Anexo A). Trata-se de uma escala que conta com 16 itens em sua versão final e afere o investimento emocional por meio de dois fatores: Romantismo e Carinho. A versão beta tinha 20 itens. As evidências de validade e índices de fidedignidade desse instrumento são apresentados neste artigo.

Para aqueles que demonstraram interesse em prosseguir com o estudo, foi disponibilizado convite por e-mail para responder ao terceiro questionário:

Questionário Segunda aplicação: Aplicado 60 dias após o questionário destinado à população geral. Nesse questionário, os participantes responderam novamente a versão beta da Escala de Investimento Emocional, descrita anteriormente, juntamente com o Sexy7-Brasil (Natividade & Hutz, 2016).

O *Sexy7-Brasil* é um instrumento composto por 28 adjetivos referentes a características sexuais que medem sete dimensões da sexualidade: Atratividade sexual, Orientação de gênero, Orientação sexual, Investimento emocional, Disposição erótica, Restrição sexual; e Exclusividade em relacionamentos. No estudo de elaboração do instrumento, a dimensão investimento emocional apresentou coeficiente alfa de 0,81 (Natividade & Hutz, 2016).

Procedimentos

Elaboração dos Itens

Para a construção do instrumento, foram elaborados 30 itens com base na literatura sobre a temática (e.g., Ellis, 1998; Floyd, 2001; Laurenceau et al., 2004; Natividade & Hutz, 2016; Rusbult, 1980; Schmitt & Buss, 2000) e da definição de construto elaborada neste estudo. Após a construção dos itens, cinco juízes independentes e especialistas em elaboração de instrumentos psicológicos (dois doutores e três doutorandos em psicologia) julgaram a adequação dos itens ao construto investimento emocional, de 1 = não representa nada o construto; a 3 = representa bem o construto. Eles também podiam sugerir alterações na redação e novos itens.

Então, calcularam-se as médias de adequação dos itens ao construto, conforme essa avaliação. Os itens que tiveram média inferior a 2,5 e/ou itens considerados com conteúdos muito semelhantes foram excluídos da versão beta do instrumento.

Com as respostas dos especialistas, obteve-se uma lista final de 20 itens que foram avaliados pela amostra piloto. A amostra piloto foi constituída por 25 pessoas (escolaridade variando de ensino médio à pós-graduação completa) que avaliaram a compreensibilidade e adequação da versão beta às suas realidades. A partir das respostas da amostra piloto, realizaram-se pequenos ajustes no questionário e obteve-se a versão para aplicação na população geral, versão beta do instrumento. Os itens, quando necessário, foram flexionados quanto ao gênero a fim de evitar possíveis vieses de resposta (ver Natividade et al., 2012).

Coleta

Os participantes foram convidados por e-mail e em redes sociais. Os convites explicavam a pesquisa e disponibilizavam o link para acessar o questionário. Ainda, solicitava-se a divulgação da pesquisa entre outros possíveis participantes (procedimento bola-de-neve). Os critérios para participação eram: ser brasileiro, ser alfabetizado e ter 18 ou mais anos de idade.

Após os participantes serem informados sobre a pesquisa, eles assinavam o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), conforme as diretrizes éticas para pesquisa envolvendo seres humanos, contidas na Resolução 510/16. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade [omitido], sob número de protocolo [omitido].

Análises

Inicialmente, realizou-se a limpeza dos dados, excluindo as respostas erradas às questões controle. Em seguida, substituíram-se os 0,56% de repostas faltantes aos itens da Escala de Investimento Emocional por meio do método tendência linear do ponto. Então, foram realizadas análises fatoriais exploratória e confirmatória com a amostra dividida aleatoriamente em duas metades. Dessa forma, em uma metade ($n=382$) executou-se a análise fatorial exploratória robusta, utilizando o software Factor (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2017) a partir da matriz de correlações policóricas, método de extração Robust *Diagonally Weighted Least Squares* – RDWLS, rotação Robust *Promin* (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2019) e análise paralela com 500 amostras simuladas como critério de retenção de fatores.

Na outra metade ($n=387$), testou-se a análise fatorial confirmatória utilizando o software R (R Core Team, 2019), pacote lavaan (Rosseel, 2018) com estimador *Maximum Likelihood Robust*. Para a avaliação do ajuste do modelo aos dados, utilizou-se os seguintes indicadores: qui-quadrado (χ^2), *Comparative Fit Index* (CFI), *Tucker-Lewis Index* (TLI), *Root Mean Square Error*

of Approximation (RMSEA) e Standardized Root Mean Square Residual (SRMR).

Em seguida, calcularam-se índices de consistência interna da escala (alfa e ômega), testaram-se diferenças de médias entre homens e mulheres para os fatores Romantismo e Carinho e entre participantes que estavam em um relacionamento e não estavam em um relacionamento para os dois fatores por meio do teste *t* de Student. Realizaram-se análises de correlação de Pearson entre os fatores do investimento emocional e as demais variáveis do estudo, para buscar evidências de validade baseadas nas relações com outras variáveis. Por fim, realizou-se correlação entre as duas aplicações (teste-reteste), com o intervalo de 60 dias entre as respostas, averiguando a estabilidade da escala ao longo desse tempo.

Resultados

Evidência de Validade Baseadas na Estrutura

Inicialmente, constatou-se a adequação dos dados à fatorização, KMO=0,94 e teste de esfericidade de Bartlett: $\chi^2(190, N=382)=4300,1; p<0,001$. De acordo com a análise paralela (Timmerman & Lorenzo-Seva, 2011) e método RDWLS, considerou-se adequada a extração de dois fatores que explicaram 57% da variância dos dados. Os fatores apresentaram correlação de 0,75. De acordo com o conteúdo dos itens de cada fator, denominaram-se eles de: “Romantismo” e “Carinho”. As cargas fatoriais e demais propriedades psicométricas são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1
Cargas Fatoriais do Itens

	Análise Exploratória n=382			Análise Confirmatória n=387	
	Romantismo	Carinho	h ²	Romantismo	Carinho
1	0,85	0,02	0,71	0,82	
2	0,81	0,19	0,45	0,82	
3	0,78	0,19	0,43	0,49	
4	0,77	-0,05	0,65	0,67	
5*	0,75	-0,10	0,69		
6	0,73	0,14	0,40	0,56	
7	0,72	0,02	0,55	0,74	
8*	0,69	-0,12	0,62		
9	0,68	0,07	0,39	0,61	
10	0,64	-0,01	0,42	0,54	
11*	0,62	-0,19	0,60		
12	0,22	0,91	0,58		0,57
13	0,03	0,89	0,75		0,72
14	0,11	0,85	0,59		0,68
15	0,20	0,82	0,47		0,54
16	0,02	0,75	0,54		0,61
17	-0,15	0,62	0,55		0,69
18*	-0,06	0,57	0,39		
19	-0,22	0,53	0,51		0,53
20	0,21	-0,48	0,43		-0,60
Número de itens	11	9		8	8
Eigenvalue	9,05	1,46			
Variância total (%)	0,57%				

Nota. *Itens retirados da versão final do instrumento. Cargas maiores que 0,30 estão em negrito

Em seguida, para verificar qual estrutura melhor se adequaria aos dados, testaram-se as estruturas de dois fatores, conforme o estudo exploratório, e de um único fator hipotético por meio da Análise Fatorial Confirmatória. O modelo de um único fator foi configurado com os 20

itens sendo explicados por um fator de primeira ordem e obtiveram-se os seguintes índices de ajuste: $\chi^2(170, N=387)=559,7; p<0,001$; TLI=0,82; CFI=0,84; RMSEA=0,087 [IC90% 0,079-0,095]; SRMR=0,069. O modelo de dois fatores foi configurado com os itens

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 sendo explicados pelo fator Romantismo; e os itens 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20 sendo explicados pelo fator Carinho (ver Tabela 1, no anexo a numeração dos itens foi aleatorizada para correta aplicação do instrumento). Os índices de ajuste desse modelo foram superiores ao modelo de fator único: $\chi^2(169, N=387)=385,2$; $p<0,001$; TLI=0,90; CFI=0,91; RMSEA=0,065 [IC90% 0,056-0,073]; SRMR=0,054.

Após verificar os índices de modificação, testou-se novamente a estrutura com a exclusão dos itens 5, 8 e 11 do fator Romantismo e o item 18 do fator Carinho (conforme numeração da Tabela 1, no anexo a numeração dos itens foi aleatorizada). Obteve-se, assim, a versão final da escala com 16 itens com os seguintes índices de ajuste para a estrutura de dois fatores: $\chi^2(103, N=387)=217,7$; $p<0,001$; TLI=0,92; CFI=0,93; RMSEA=0,060 [IC90% 0,049-0,072]; SRMR=0,055.

Índices de Precisão

Quanto à fidedignidade, obtiveram-se coeficiente alfa 0,85 (IC95% 0,84-0,87) para o fator Romantismo e alfa de 0,81 (IC95% 0,79-0,83) para o fator Carinho. O fator Romantismo apresentou ômega total de 0,85 (IC95% 0,84-0,87), o fator Carinho apresentou ômega total de 0,81 (IC95% 0,79-0,83). Para verificar a estabilidade temporal, calculou-se correlação entre as respostas da primeira e da segunda etapa da pesquisa (teste-reteste), $n=92$, com um intervalo de aproximadamente 60 dias. O fator Romantismo apresentou coeficiente de correlação de $r(92)=0,83$ e o fator Carinho apresentou coeficiente de correlação $r(92)=0,84$.

Evidências de Validade Baseadas nas Relações com Outras Variáveis

Primeiramente, testaram-se diferenças de médias entre homens e mulheres para os fatores Romantismo e Carinho. Não foram encontradas diferenças significativas para o fator Romantismo, $t(767)=-1,45$; $p=0,15$; $d=0,11$. No entanto, para o fator Carinho, as mulheres ($M=5,56$; $DP=1,15$) apresentaram média maior do que os homens ($M=5,34$; $DP=1,12$), $t(767)=-2,50$; $p=0,013$; $d=0,19$.

Também se testaram diferenças em investimento emocional entre participantes que estavam em um relacionamento amoroso e os que não estavam. Os participantes que estavam em um relacionamento apresentaram maiores médias tanto em Romantismo ($M=4,72$; $DP=1,19$), quanto em Carinho ($M=5,60$; $DP=1,08$), comparados com aqueles sem relacionamento (Romantismo: $M=4,12$; $DP=1,27$, Carinho: $M=5,15$; $DP=1,21$), $t(764)=6,00$; $p<0,001$; $d=0,49$, e $t(332,2)=4,70$; $p<0,001$; $d=0,40$, respectivamente.

Os resultados das relações entre investimento emocional, os cinco grandes fatores de personalidade, as dimensões de apego adulto e uma pergunta sobre o quão romântico os participantes se consideravam podem ser vistos na Tabela 2. Destacam-se as correlações dos fatores Romantismo e Carinho com a pergunta critério “O quanto me considero romântico”. A fim de verificar um possível efeito da deseabilidade social nas correlações com essa pergunta critério, calcularam-se os coeficientes controlando-se a deseabilidade social e encontraram-se resultados muito semelhantes, $r(766)=0,74$ para Romantismo, e $r(766)=0,57$ para Carinho.

Tabela 2

Correlações de Pearson entre Investimento Emocional e Demais Variáveis do Estudo

	1 n=769	2 n=769	3 n=766	4 n=678	5 n=678	6 n=678	7 n=678	8 n=678	9 n=720	10 n=720	11 n=691
1. Romantismo	--										
2. Carinho	0,65**	--									
3. PQ - romântico	0,73**	0,56**	--								
4. Extroversão	0,18**	0,14**	0,12*	--							
5. Socialização	0,26**	0,33**	0,24**	0,06	--						
6. Realização	0,19**	0,15**	0,15	0,25**	0,19**	--					
7. Neuroticismo	-0,05	-0,21**	-0,06	-0,25**	-0,34**	-0,30**	--				
8. Abertura	0,07	0,09*	0,06	0,29**	-0,19**	0,07	0,09*	--			
9. Ap. Ansiedade	0,25**	0,02	0,20**	0,01	-0,09**	-0,07	0,42**	0,03	--		
10. Ap. Evitação	-0,50**	-0,55**	-0,39**	-0,09*	-0,26**	-0,15*	0,12*	-0,05	0,09*	--	
11. Desej. Social	0,07*	0,17**	0,07	0,07	0,39**	0,23**	-0,47**	-0,09*	-0,24**	-0,05	--
M	4,56	5,49	7,40	4,62	5,14	5,24	3,72	5,09	4,00	2,38	1,47
DP	1,25	1,14	2,09	1,01	0,75	0,87	1,15	0,84	1,14	1,09	0,20

Nota. PQ – romântico: pergunta critério: “O quanto sou romântico?”. Ap. Ansiedade=Ansiedade relacionada ao apego. Ap. Evitação=Evitação relacionada ao apego. Desej. Social: Desejabilidade Social; * $p<0,05$; ** $p<0,01$

Discussão

O objetivo deste estudo foi construir uma escala para mensurar o Investimento Emocional. Para isso, foram formulados itens a partir da literatura existente sobre o construto. Depois, os itens foram avaliados por cinco juízes e submetidos a um estudo piloto com uma pequena amostra. Esses procedimentos indicaram que os itens estavam de acordo com a definição do construto e eram compreensíveis, demonstrando evidências de validade baseadas no conteúdo. As evidências de validade baseadas na estrutura interna do instrumento foram buscadas por meio de análises fatoriais exploratória e confirmatória. A análise fatorial exploratória mostrou adequada a extração de dois fatores, denominados Romantismo e Carinho, que explicaram 57% da variância dos itens. A análise fatorial confirmatória demonstrou adequação da estrutura de dois fatores para o instrumento e permitiu obter a versão final da escala com 16 itens, oito em cada fator. Os resultados ainda mostraram índices satisfatórios de fidedignidade para o instrumento: alfa, ômega e correlações teste-reteste maiores que 0,80 (Nunnally, 1978).

O fator Romantismo diz respeito a demonstrações de amor e de quanto o indivíduo está apaixonado pelo parceiro. Essas demonstrações consistem em dedicar tempo, dar presentes e fazer surpresas românticas ao companheiro romântico. O fator Carinho diz respeito a estar próximo do parceiro e demonstrar seu afeto por meio de carinho. A estabilidade temporal dos fatores ressalta sua característica de traço, tal como formulado teoricamente e evidenciado em outros estudos (e.g., Natividade & Hutz, 2016), um traço de personalidade relacionado a aspectos da sexualidade.

Já as médias maiores nos fatores Romantismo e Carinho entre quem estava em relacionamento, bem como, as correlações negativas dos fatores com a dimensão Evitação do Apego, sugerem que esses traços são preponderantes para a retenção de parceiros românticos. Assim, as características pessoais explicadas pelos fatores Romantismo e Carinho indicam uma tendência ao comprometimento para com o relacionamento amoroso, o que é essencial para o cuidado biparental (Buss, 2006; Ellis, 1998). Esse resultado corrobora que o investimento emocional apresentou vantagens em contextos de relacionamentos de longo prazo (Buss, 2006; Ellis, 1998).

Não foram encontradas diferenças significativas entre homens e mulheres para o fator Romantismo; contudo, houve diferença para o fator Carinho. Apesar de significativa, essa diferença no fator Carinho, teve tamanho de efeito pequeno. Esses resultados se opõem aos encontrados por Schmitt e Buss (2000) e Natividade e Hutz (2016), que acessaram o construto por meio de instrumentos com itens em formato de adjetivos. Os resultados deste estudo sugerem suporte à hipótese de que o traço investimento emocional estaria sendo igualmente selecionado para homens e mulheres. Essa contradição

entre os estudos pode ser explicada por diferenças nos instrumentos utilizados, visto que as mulheres podem se identificar mais do que os homens com adjetivos como “afetuoso” e “carinhoso” devido a vinculação da imagem feminina a esses adjetivos. Itens contextualizados evitam esse viés por descrever situações na qual a pessoa pode reconhecer suas características mais claramente.

Em relação aos fatores da personalidade, foram encontradas correlações positivas entre os fatores Romantismo e Carinho com os fatores Extroversão e Socialização. Esses resultados estão de acordo com os encontrados por Schmitt e Buss (2000) e Natividade e Hutz (2016) e sustentam que traços emocionais dos relacionamentos românticos parecem ter laços com os cinco fatores de personalidade, principalmente com extroversão e socialização (Tov et al., 2014). Os indivíduos com altos níveis de extroversão, por serem mais comunicativos, dialogam mais com os parceiros. A comunicação entre parceiros envolve tempo e atenção, características associadas aos fatores Romantismo e Carinho. Enquanto as pessoas com maiores níveis de socialização são mais empáticas e preocupadas em manter relacionamentos positivos, o que também está relacionado com demonstrar mais afeto em seus relacionamentos.

Ao que se refere ao apego, verificaram-se correlações significativas positivas entre o fator Romantismo e a dimensão Ansiedade relacionada ao apego, assim como encontrados por Etcheverry et al. (2012). Esses resultados sugerem que indivíduos com altos níveis de ansiedade relacionada ao apego relatam intenso desejo de estabelecer e manter proximidade do parceiro amoroso, característica encontrada em indivíduos com altos níveis de Carinho. Em contrapartida, o fator Carinho não apresentou correlação significativa com a dimensão Ansiedade relacionada ao apego. A respeito desses resultados, ao mesmo tempo que pessoas com altos níveis de Ansiedade relacionada ao apego relatam desejo de proximidade por medo de perder o parceiro, podem se manter distantes por não considerarem que o parceiro esteja próximo e investindo o bastante no relacionamento.

Quanto ao fator Evitação relacionada ao apego, os fatores Romantismo e Carinho apresentaram correlação negativa com Evitação, tal como encontrado por Etcheverry et al. (2012). Esses resultados podem ser explicados pelo desconforto com proximidade emocional de pessoas com altos níveis de evitação relacionada ao apego (Brennan et al., 1998; Etcheverry et al., 2012). Para minimizar ou evitar a proximidade, esses indivíduos podem fazer poucas demonstrações de amor e de afeto, que está associado a baixos níveis de investimento emocional.

Por último, constataram-se correlações entre os fatores Romantismo e Carinho e a medida diretamente correlata, o fator investimento emocional do instrumento Sexy7. Essa correlação fornece evidência de validade convergente para o instrumento. No mais, as correlações com desejabilidade social com ambos os fatores foram

de baixa magnitude, mostrando que o instrumento apresenta pouca suscetibilidade à desejabilidade social. Ainda, ao controlar a variável desejabilidade social, os fatores do investimento emocional mantiveram correlações significativas com os construtos correlatos investigados, conforme esperado teoricamente.

Deve-se considerar como limitação deste estudo a amostra por conveniência, constituída, em sua maioria, por participantes da região sul do Brasil e de alta escolaridade. Apesar dessa limitação, os resultados encontrados são satisfatórios e estão de acordo com a literatura. Eles são capazes de preencher lacunas existentes na literatura tanto do ponto de vista teórico e prático. Por exemplo, a construção de um instrumento para mensurar investimento emocional enquanto traço, sobretudo com itens contextualizados, permite acessar características relativamente estáveis que são importantes para explicar tendências e comportamentos associados a relacionamentos amorosos.

Do ponto de vista evolucionista, os relacionamentos amorosos são essenciais para garantir a proximidade e intimidade necessária para uma reprodução bem-sucedida. Além do contato sexual, o relacionamento amoroso permite o estabelecimento de um vínculo emocional que faz com que os parceiros permaneçam juntos por tempo suficiente para gestação e cuidado da prole. Por isso, as diferenças individuais relacionadas à sexualidade e em específico, ao investimento emocional, têm implicações diretas para o sucesso reprodutivo. Acredita-se que este estudo tenha apresentado um instrumento para mensurar investimento emocional com satisfatórias evidências de validade baseada no conteúdo, na estrutura interna e nas relações com outras variáveis, além de índices de

confiabilidade adequados. Baseados nesses resultados, o instrumento pode ser útil em pesquisas e na prática clínica, principalmente, na área de relacionamentos românticos.

Agradecimentos

Não há menções.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, do CNPq e da FAPERJ.

Contribuições dos autores

Declaramos que todos os autores participaram da elaboração do manuscrito. Especificamente os autores Maria Clara Moreira de Lima e Jean Carlos Natividade participaram da redação inicial do estudo – conceitualização, investigação, visualização, análises de dados e da redação final – revisão e edição.

Disponibilidade de dados e materiais

Todos os dados e sintaxes gerados e analisados durante esta pesquisa serão tratados com total sigilo devido às exigências do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Porém, o conjunto de dados e sintaxes que apoiam as conclusões deste artigo estão disponíveis mediante razoável solicitação ao autor principal do estudo.

Interesses concorrentes

Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

Referências

- Brennan, K. A., Clark, C. L., & Shaver, P. R. (1998). Self-report measurement of adult attachment: An integrative overview. In J. A. Simpson & W. S. Rholes (Eds.), *Attachment theory and close relationships* (pp. 46-76). New York: Guilford
- Buss, D. M. (2006). The evolution of love. In R. J. Sternberg & K. Weis (Eds.), *The new psychology of love* (pp. 65-86). New Haven, CT, US: Yale University Press.
- Ellis, B. J. (1998). The partner-specific investment inventory: An evolutionary approach to individual differences in investment. *Journal of Personality*, 66(3), 383-442. <https://doi.org/10.1111/1467-6494.00017>
- Etcheverry, P. E., Le, B. Wu, t. F., & Wei, M. (2012). Attachment and the investment model: Predictors of relationship commitment, maintenance, and persistence. *Personal Relationships*, 20(3), 546-567. <https://doi.org/10.1111/j.1475-6811.2012.01423.x>
- Ferrando, P.J., & Lorenzo-Seva, U. (2017). Program FACTOR at 10: origins, development and future directions. *Psicothema*, 29(2), 236-241. <https://doi.org/10.7334/psicothema2016.304>
- Floyd, K. (2001). Human affection exchange: I. Reproductive probability as a predictor of men's affection with their sons. *The Journal of Men's Studies*, 10(1), 39-50. <https://doi.org/10.3149/jms.1001.39>
- Floyd, K., Hess, J. A., Miczo, L. A., Halone, K. K., Mikkelsen, A. C., & Tusing, K. J. (2005). Human affection exchange: VIII. Further evidence of the benefits of expressed affection. *Communication Quarterly*, 53(3), 285-303. <https://doi.org/10.1080/01463370500101071>
- John, O. P., Angleitner, A., & Ostendorf, F. (1988). The lexical approach to personality: A historical review of trait taxonomic research. *European Journal of Personality*, 2(3), 171-203. <https://doi.org/10.1002/per.2410020302>
- Kenrick, D. T. (2006). A dynamical evolutionary view of love. In R. J. Sternberg & K. Weis (Eds.), *The new psychology of love* (pp. 65-86). New Haven, CT, US: Yale University Press.
- Laurenceau, J.-P., Barrett, L. F., & Pietromonaco, P. R. (1998). Intimacy as an interpersonal process: The importance of self-disclosure, partner disclosure, and perceived partner responsiveness in interpersonal exchanges. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(5), 1238-1251. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.74.5.1238>

- Laurenceau, J. P., Rivera, L. M., Schaffer, A. R., & Pietromonaco, P. R. (2004). Intimacy as an interpersonal process: Current status and future directions. In D. Mashek & A. Aron (Eds.), *Handbook of closeness and intimacy* (pp. 61-78). Mahawah, NJ: Erlbaum.
- Londero-Santos A., Natividade J. C., Féres-Carneiro, T. (2020). Attachment and relationship satisfaction: Mediating role of perception of the partner's investment. *Journal of Relationships Research*, 11, e13, 1-7. <https://doi.org/10.1017/jrr.2020.13>
- Londero-Santos, A., Natividade, J. C., & Féres-Carneiro, T. (2021). Uma medida de satisfação com o relacionamento amoroso. *Avaliação Psicológica*, 20(1), 11-22. <https://dx.doi.org/10.15689/ap.2021.2001.18901.02>
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P.J. (2019). Robust Promin: a method for diagonally weighted factor rotation. *LIBERABIT, Revista Peruana de Psicología*, 25, 99-106. <https://doi.org/10.24265/liberabit.2019.v25n1.08>
- Lund, M. (1985). The development of investment and commitment scales for predicting continuity of personal relationships. *Journal of Social and Personal Relationships*, 2, 3-23. <https://doi.org/10.1177/0265407585021001>
- Natividade, J. C., Barros, M. C., & Hutz, C. S. (2012). Influência da flexão de gênero dos adjetivos em instrumentos psicológicos em português. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 259-264.
- Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2015). Escala reduzida de descritores dos cinco grandes fatores de personalidade: prós e contras. *PSICO*, 46(1), 79. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2015.1.16901>
- Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2016). Personal characteristics associated with sexuality can be classified into seven dimensions in Brazil. *Personality and Individual Differences*, 97, 88-97. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.03.030>
- Natividade, J., & Shiramizu, V. (2015). Uma medida de apego: versão brasileira da Experiences in Close Relationship Scale - Reduzida (ECR-R-Brasil). *Psicologia USP*, 26(3), 484-494. <https://doi.org/10.1590/0103-656420140086>
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric theory*. New York, NY: McGraw Hill.
- Pervin, L. A. (1994). A critical analysis of current trait theory. *Psychological Inquiry*, 5, 103-113. <https://doi.org/10.1207/s15327965pli0502>
- R Core Team (2019). *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Recuperado de <https://www.R-project.org/>.
- Ribas, R. C., Moura, M. L. S., & Hutz, C. S. (2004). Adaptação brasileira da Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne. *Avaliação Psicológica*, 3(2), 83-92.
- Rusbult, C. E. (1980). Commitment and satisfaction in romantic associations: A test of the investment model. *Journal of Experimental Social Psychology*, 16(2), 172-186. [https://doi.org/10.1016/0022-1031\(80\)90007-4](https://doi.org/10.1016/0022-1031(80)90007-4)
- Rosseel Y., et al. (2018). *lavaan: Latent Variable Analysis*. [R package]. Recuperado de <https://cran.rproject.org/package=lavaan>.
- Schmitt, D. P., & Buss, D. M. (2000). Sexual dimensions of person description: Beyond or subsumed by the big five? *Journal of Research in Personality*, 34(2), 141-177. <https://doi.org/10.1006/jrpe.1999.2267>
- Shiramizu, V., Natividade, J., & Lopes, F. (2013). Evidências de validade do Experience in Close Relationships (ECR) Inventory para o Brasil. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 18(3), 457-465. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2013000300006>
- Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality assessment of ordered polytomous items with parallel analysis. *Psychological Methods*, 16, 209-220. <https://doi.org/10.1037/a0023353>
- Tov, W., Nai, Z. L., & Lee, H. W. (2014). Extraversion and agreeableness: Divergent routes to daily satisfaction with social relationships. *Journal of Personality*, 84(1), 121-134. <https://doi.org/10.1111/jopy.12146>
- Trivers, R. L. (1972). Parental investment and sexual selection. In B. G. Campbell (Ed.). *Sexual selection and the descent of man* (pp. 136-179). Chicago, IL: Ald Aldine. <https://doi.org/10.4324/9781315129266-7>

Anexo A

Escala de Investimento Emocional

Abaixo você verá uma série de frases que dizem respeito a sentimento, opiniões comportamentos que as pessoas possam ter. Por favor, leia atentamente cada uma das sentenças e avalie o quanto você acha que elas descrevem você.

Considere que quanto mais você acha que a frase é apropriada para descrevê-lo, maior deve ser o valor a ser marcado na escala; quanto menos você identificar-se com a descrição feita, menor será o valor a ser registrado na escala. Note que qualquer valor pode ser marcado. Não existe respostas certas ou erradas, o que importa é sua opinião.

	Não tem nada a ver comigo						Descreve-me perfeitamente bem
1. Sinto necessidade de estar sempre tentando demonstrar afeto em meu(s) relacionamento(s) amoroso(s).	1	2	3	4	5	6	7
2. Não meço esforços para mostrar o quanto estou apaixonado(a).	1	2	3	4	5	6	7
3. Penso que eu deveria ser mais amoroso(a) em meu(s) relacionamento(s).	1	2	3	4	5	6	7
4. Sou o tipo de pessoa que faz carinho em um(a) parceiro(a) amoroso(a) mais por obrigação do que por gostar de fazer isso.	1	2	3	4	5	6	7
5. Em um relacionamento amoroso, dificilmente sinto vontade de ser afetuoso(a).	1	2	3	4	5	6	7

Anexo A (continuação)

Escala de Investimento Emocional

	Não tem nada a ver comigo						Descreve-me perfeitamente bem
6. Quando estou num relacionamento amoroso, faço tudo que posso para demonstrar o meu amor.	1	2	3	4	5	6	7
7. Quando estou em um relacionamento amoroso, é comum meu(minha) parceiro(a) pedir para que eu seja mais carinhoso(a).	1	2	3	4	5	6	7
8. Quando estou num relacionamento amoroso, com frequência me pego fazendo carinho no(a) meu(minha) parceiro(a) sem perceber.	1	2	3	4	5	6	7
9. Quando estou num relacionamento amoroso, passo boa parte do tempo me dedicando ao meu(s)/minha(s) parceiro(s)/parceira(s).	1	2	3	4	5	6	7
10. Quando estou num relacionamento amoroso, não gosto de gastar meu tempo me dedicando a(aos) meu(s)/minha(s) parceiro(a).	1	2	3	4	5	6	7
11. Não costumo realizar grandes demonstrações de afeto para um(a) parceiro(a) amoroso(a).	1	2	3	4	5	6	7
12. As pessoas com as quais me relaciono amorosamente, geralmente me percebem mais distante do que próximo(a).	1	2	3	4	5	6	7
13. Em geral, invisto muito no(s) relacionamentos(s) amoroso(s)	1	2	3	4	5	6	7
14. Quando estou num relacionamento amoroso, frequentemente faço surpresas românticas a (ao) minha (meu) parceira(o).	1	2	3	4	5	6	7
15. Penso que o romantismo é o principal ingrediente dos relacionamentos amorosos.	1	2	3	4	5	6	7
16. Adoro dar presentes à(ao) meu(minha) parceiro(a) quando estou num relacionamento amoroso.	1	2	3	4	5	6	7

Cálculo das dimensões

Romantismo: Calcular média aritmética dos itens: 1, 2, 6, 9, 13, 14, 15 e 16.

Carinho: Inverter os itens 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12 e calcular a média aritmética dos itens 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12.

recebido em março de 2021
aprovado em novembro de 2024

Sobre os autores

Maria Clara Moreira de Lima é psicóloga (UFF-VR), mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Jean Carlos Natividade é psicólogo, doutor em Psicologia e Professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

Como citar este artigo

Lima, M. C. M., & Natividade, J. C. (2025). Escala de investimento emocional: Elaboração e evidências de validade e precisão. *Avaliação Psicológica*, 24, e22192, 1-10. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2025.24.e22192>